

França apóia a 'globalização solidária' de FHC

Ed Ferreira/AE

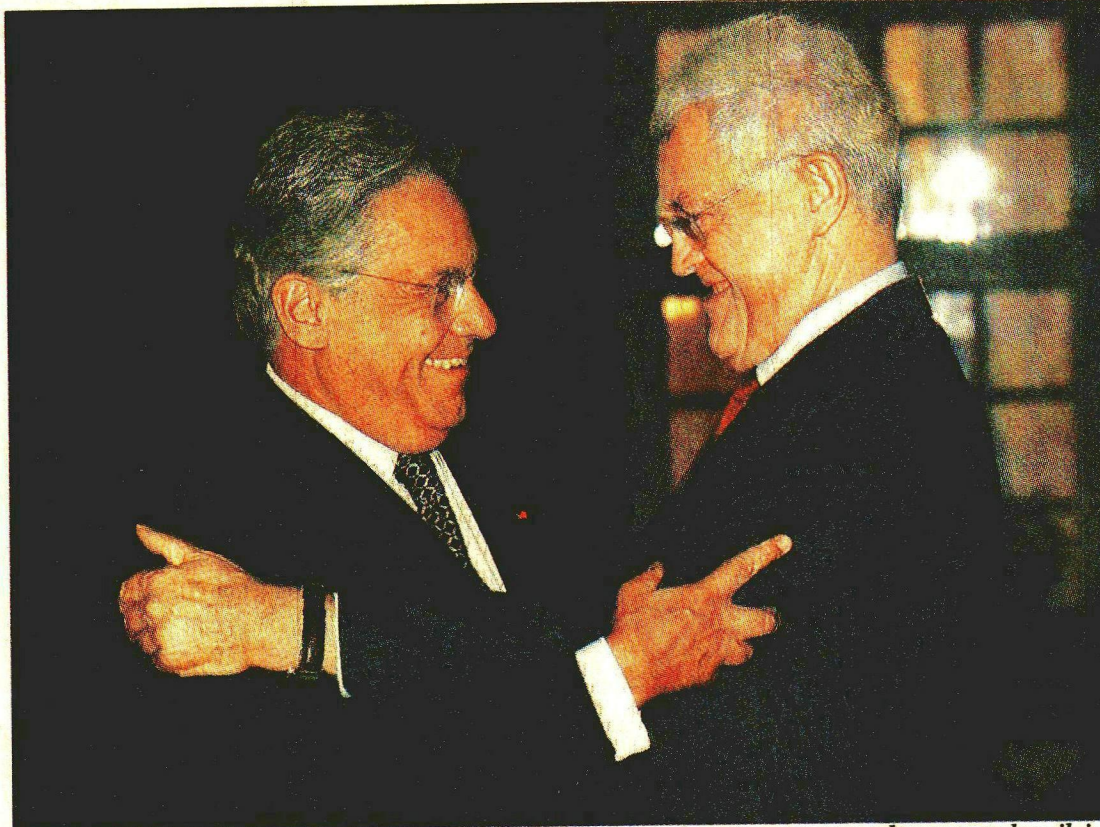
Lionel Jospin está convencido de que o tema merece reflexão bem mais profunda

REALI JÚNIOR

PARIS – O governo da França está disposto a apoiar todos os esforços da comunidade internacional pela “globalização solidária”, tese que vem sendo defendida com insistência pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. O primeiro-ministro Lionel Jospin está convencido de que o tema merece uma reflexão bem mais profunda. Ele pretende acompanhar de perto as propostas do governo brasileiro, inclusive as que reivindicam uma maior participação dos países emergentes nos centros decisórios internacionais, entre eles a Organização Mundial do Comércio (OMC) e o próprio Conselho de Segurança das Nações Unidas, mas reforçando também a posição do G-20, do qual o Brasil faz parte.

Isso ficou claro, segundo informações recolhidas no Hotel Matignon, durante o jantar restrito oferecido por Jospin a Fernando Henrique e que reuniu também ministros e colaboradores dos dois governos. Entre eles, estavam o ministro da Educação da França, Jack Lang, e os ministros brasileiros Celso Lafer (Exterior), Pimenta da Veiga (Comunicações) e o futuro ministro da Justiça, Aloysio Nunes Ferreira. Ao todo, 18 pessoas. A França apóia, por exemplo, a busca de mecanismos que possam reduzir a especulação cambial que tem penalizado os países emergentes.

Segundo a exposição feita por Jospin na noite passada a Fernando Henrique não existem diferenças de fundo entre as posições dos grandes



Fernando Henrique com Jospin: França deve acompanhar de perto propostas do governo brasileiro

países europeus como França, Alemanha e Grã-Bretanha. O chefe do governo francês revelou ao presidente brasileiro que a solidariedade francesa aos EUA não é diferente dos demais países europeus. A França está convencida da necessidade de erradicar o terrorismo, sendo que todos os atores da comunidade internacional têm necessidade de participar dessa luta e da repressão aos circuitos financeiros que alimentam as redes terroristas.

Mercosul – A posição francesa sobre o Mercosul ficou bem clara na conversa de ontem. O governo francês sempre considerou o Mercosul, mesmo en-

frentando atualmente grandes dificuldades, como um “espaço de progresso” na região e um instrumento pelo qual se poderá harmonizar os espaços de cooperação para o desenvolvimento econômico e social. O governo francês apóia também a política brasileira de acesso aos medicamentos genéricos, especialmente os destinados a portadores do vírus HIV.

INICIATIVA
COM OS
GENÉRICOS
FOI ELOGIADA

Segundo assessores de Jospin, as idéias do governo brasileiro, ficaram marcadas em todo o mundo. Os dirigentes franceses informaram que a delegação da França está disposta a levantar esse tema na Doha, no Qatar, ainda em novembro. Como se vê, exceção do contencioso agrícola, existe uma cer-

ta identidade de pontos de vista no plano internacional entre a França e o Brasil. O encontro de FHC com o presidente Jacques Chirac, o outro lado da moeda da coabitação francesa, na quarta-feira antes de partir para o Brasil, será mais uma ocasião para se constatar essa evolução favorável.

Hoje, o presidente Fernando Henrique Cardoso, almoça cedo para estar às 14 horas na Assembleia Nacional, onde será recebido por seu presidente, o socialista, Raymond Forni. Antes mesmo de discursar da tribuna, por onde passaram poucos chefes de Estado e de governo estrangeiros, entre eles o Rei Juan Carlos, da Espanha, e o primeiro-ministro britânico Tony Blair, ele fala aos jornalistas. Após o discurso, o presidente brasileiro será homenageado num coquetel no Hotel Lassay, residência do presidente da Assembleia Nacional.